

A Teoria do CHA e exemplos de competência na produção midiática¹

Maria Alzira de Almeida Pimenta²
Cristiane Bevilaqua Mota³

Resumo: A competência é capacidade de mobilizar recursos: conhecimentos, habilidades e atitudes para resolver os problemas da vida pessoal, social e corporativa. A produção midiática: filmes e vídeos abordam sua importância e, especialmente, a dinâmica da mobilização de recursos de forma artística e didática. O que podemos aprender sobre competência e como desenvolvê-la, nessas produções? Essa é a pergunta que este artigo procurou responder. Para tanto, foi realizada a análise de um filme comercial: O Menino que Descobriu o Vento (2020) procurando desvelar, nas cenas que compõem a narrativa, os elementos da competência. Dentre as referências destacam-se: Mota (2021), Romero-Rodriguez *et al.* (2016), Ferrés e Piscitelli (2015), Penafria (2009) e Morin (1983).

Palavras-chave: Produção Midiática. Competência. Teoria do CHA. Competência Midiática.

1 Introdução

A produção midiática, aqui entendida como cinema e vídeo, tem servido a diferentes propósitos ao longo de sua história. O cinema foi denominado, pelo cineclubista italiano Ricciotto Canudo, como a sétima arte (XAVIER, 2017). Síntese bem sucedida de arte e “meio de comunicação de massa”, que revela seu potencial comunicativo, invadiu o imaginário de gerações levando lazer, disseminando ideias, provocando questões, suscitando devaneios... Sendo o objeto da comunicação o exame dos modos como a sociedade estabelece suas trocas comunicacionais (BRAGA; CALAZANS, 2001), o cinema tem lugar especial. Inicialmente, ia-se até ele, para, com ele, fruir. Atualmente, é possível ir ou trazê-lo para dentro de casa. O que permanece, independente do espaço, é seu potencial comunicativo.

Moura (1984) descreveu a estratégia dos Estados Unidos da América (EUA), para propagandear o *American Way of Life*, a partir da produção cinematográfica de Hollywood. Estratégia semelhante foi usada pela União Soviética para divulgar as benesses de seu regime, o socialismo. A linguagem audiovisual, própria do cinema e do vídeo, presta-se exemplarmente a seduzir corações e mentes. A sedução, como bem

¹ Artigo apresentado ao Grupo de Trabalho Narrativas contemporâneas nas mídias do XV Encontro de Pesquisadores em Comunicação e Cultura, realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba, Universidade de Sorocaba – Uniso – Sorocaba, SP, 27 e 28 de setembro de 2021.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura (Uniso), Doutora em Educação, maria.pimenta@prof.uniso.br.

³ Mestre em Educação (Uniso), crisbevilaqua@yahoo.com.br.

descreveu Morin (1983), acontece a partir dos mecanismos de projeção e de identificação. Estes dependem da habilidade do diretor ao usar a linguagem audiovisual para construir, e nos conduzir até, o clima, com as ideias e os sentimentos que deseja veicular/provocar.

O conceito de competência, por sua vez, além dos textos sobre gestão, tem ocupado os documentos oficiais na área de educação, por exemplo: Diretrizes Curriculares, Base Nacional Comum Curricular, entre outros. No lugar de escolher uma definição de competência, são apresentadas aqui, duas. Elas se assemelham e complementam, possibilitando maior compreensão. Le Boterf (2003, p. 11) parte do ambiente corporativo e observa que “[...] a competência não tem existência material independente da pessoa que a coloca em ação”; que é “[...] uma abstração, certamente útil, mas uma abstração”; e que consiste de mobilizar e combinar um conjunto de recursos incorporados à pessoas (conhecimentos, habilidades e atitudes) e um conjunto de seu meio (banco de dados, equipamentos, informações etc.) para aplicar a situação ou problema para resolvê-lo.

Em uma abordagem bastante generalista, adaptável a vários âmbitos da vida, Moretto (2013), educador brasileiro, define competência como a capacidade do sujeito para mobilizar recursos visando abordar e resolver situações complexas. Entretanto, ele não faz referência aos Conhecimentos, Habilidades e Atitudes, como os recursos a serem mobilizados, o que fragiliza a definição.

A definição de Parry (1996), bastante semelhante e anterior a de Le Boterf (2003) foi associada à Teoria do CHA por alguns autores como Hoffmann (1999), Dutra, Hipólito e Silva (2000), Nisembaum (2000), Sandberg e Dall’Alba (2006) e López *et al.* (2014), dentre outros. Faz-se necessário ressaltar que a competência não pode ser nomeada, já os conceitos, as habilidades e as atitudes que a compõe, sim. Frequentemente, ela é confundida com habilidade e/ou citada juntamente, desconsiderando que, segundo a Teoria do CHA, a habilidade é um dos componentes da competência.

O tema deste artigo aproxima a sedutora linguagem audiovisual, usada no cinema, do conceito de competência, incompreendido por uns, famigerado por outros, mas, indubitavelmente, atual. O objetivo principal foi analisar como a produção midiática pode dar suporte para a compreensão do conceito e, conseqüentemente,

contribuir para que professores elaborem estratégias para o desenvolvimento de competência em seus estudantes. Como fonte de análise, foi utilizado o filme: *O Menino que Descobriu o Vento* (2020). A partir dele, foi possível identificar na prática, em uma história real, a manifestação da competência e seus componentes, segundo a Teoria do CHA.

Observamos que Ferrés e Piscitelli (2015, p. 5) apoiaram-se no conceito de competência, para desenvolverem as dimensões da competência midiática, como é possível observar na seguinte passagem: “A competência midiática envolve o domínio de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a seis dimensões básicas, a partir das quais são elaborados os indicadores” (FERRÉS; PISCITELLI, 2015, p. 8). Uma das habilidades necessárias para a competência midiática consiste de analisar criticamente as informações divulgadas nos meios de comunicação envolvendo a hipermídia, a transmídia e os meios multimodais. Essa habilidade, juntamente com o domínio de conhecimentos e atitudes específicos, possibilita desenvolver a competência midiática, que por sua vez, contribui para a promoção da autonomia de cada indivíduo, bem como fortalece o desenvolvimento da sociedade e da cultura.

2 A origem e a Teoria do CHA

A competência é discutida há alguns séculos, sob a ótica de várias áreas de conhecimento (administração, psicologia, direito, entre outras) e com diferentes acepções. Mota (2021) realizou uma extensa pesquisa sobre a origem do conceito e observou que o mesmo passou por diversas transformações e, equivocadamente, sua origem foi associada à área administrativa. No Império Romano, encontra-se a menção mais antiga a competência, usada para identificar um soldado qualificado. Depois, passou a ser utilizada na área do Direito para exemplificar alguém com qualificações para julgar, e mais tarde foi associada a alguém com capacidade para execução de um trabalho específico. O significado do termo é diferente se comparado nas línguas inglesa e francesa. Na inglesa, está atrelado a comportamentos corretos e esperados para obter resultados. E na francesa, aplica-se a descrição de tarefas, padrões e resultados esperados (BAGAEVA; ILIASHENKO; BORREMANS, 2018).

Os resultados obtidos por Mota (2021) associam a origem do conceito, tal como se entende atualmente, a Johann Pestalozzi (1746-1827), pedagogo suíço, e suas chaves

da aprendizagem: cabeça (conhecimentos); mãos (saber fazer) e coração (atitudes). Mais tarde, John Dewey, filósofo e pedagogo, apoiou-se em Pestalozzi e reforçou a importância de adquirir habilidades, somadas a senso estético e moral seguindo o exemplo das escolas gregas. Posteriormente, Benjamin Bloom, psicólogo e pedagogo, junto a uma equipe de professores publicaram a Taxonomia dos Objetivos Educacionais, baseados em Dewey e utilizaram os domínios – cognitivo, afetivo e psicomotor. Atualmente, é atribuído a Benjamin Bloom a criação da competência em torno da Teoria do CHA – Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (WINTERTON; DELAMARE; STRINGFELLOW, 2006; LOPES; PINTO, 2010).

Nos documentos legais da área de educação (Pareceres, Resoluções etc.), no Brasil, e na Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, é possível perceber dificuldades e confusões quanto à definição de competência. Esse fato, logicamente, dificulta a compreensão, por parte de agentes sociais responsáveis pelo desenvolvimento da competência – o que constitui um problema que precisa ser enfrentado para melhorar as condições dos cidadãos brasileiros para lidar com os desafios do cotidiano.

Partindo-se desse problema da realidade, justifica-se este artigo, ou seja, a análise aqui realizada. O filme traz exemplos de demonstrações de competência, ao lidar com problemas de ordens diversas. Mesmo sendo um filme comercial, é possível afirmar que constitui-se como exemplo de recurso didático valioso. Primeiro, por explicitarem a manifestação da competência e a dinâmica entre seus componentes, segundo a Teoria do CHA, na solução de problemas reais. Em segundo lugar, ao realizar a análise do filme, desvelando seus elementos narrativos, cênicos e conceituais e as relações entre eles, demonstra-se uma das ações da educação midiática. Esta, por sua vez, é urgente e necessária em tempos de *fake news*⁴, analfanautas⁵ e prossumidores⁶, sendo defendida por Ferrés e Piscitelli (2015, p. 5) como um patrimônio ao qual as pessoas têm direito.

⁴ O dicionário *online* da Universidade de Cambridge define *fake news* como: “Histórias falsas que parecem ser notícias, espalhadas na internet ou usando outros meios de comunicação, geralmente criadas para influenciar visões políticas ou como uma piada”.

⁵ Analfanautas são: “[...] indivíduos que dominam as habilidades digitais necessárias para interagir com as TIC, mas não possuem habilidades suficientes de mídia e informação para evitar sua inofixação e desinformação estrutural presentes nas redes” (ROMERO-RODRIGUEZ *et al.*, 2016, p. 1).

⁶ “[...] Prossumidores são indivíduos que consomem, criam, influenciam, resinnificam conteúdo, etc. Claro, tudo ao mesmo tempo. Esses novos sujeitos agem e coexistem no ciberespaço, eles selecionam suas próprias mídias e desenvolvem seu próprio conteúdo”. (SANTOS, 2020, p. 3048).

3 A competência e a Teoria do CHA no cinema

Segundo Penafria (2009), para se analisar um filme, é necessário decompô-lo e depois interpretá-lo, o que pode ser feito de várias formas. Entretanto, é imprescindível que se analise os aspectos que diferenciam um filme de um livro ou uma peça de teatro, ou seja, os elementos da linguagem audiovisual. A forma aplicada, aqui, aproxima-se da análise textual, porque o filme conta uma história (narrativo) e já se organiza em unidades dramáticas. E também da análise de conteúdo uma vez que a construção da narrativa do filme tem um tema central, neste caso, a superação.

A análise realizada pretendeu, primeiro, explicitar como o desenvolvimento e a manifestação de competência – fundamental para a superação – vai sendo construída ao longo da narrativa; e, em segundo lugar, contribuir para a compreensão da competência do ponto de vista conceitual. Sendo assim, além de alguns dados técnicos e sinopse do filme, foram evidenciadas as cenas que possibilitam caracterizar o problema da realidade que precisava ser enfrentado e como os elementos da Teoria do CHA foram mobilizados pelo personagem que o resolveu.

3.1 O menino que descobriu o vento

O filme *O menino que descobriu o vento* (2020), dirigido por Chiwetel Ejiofor, foi baseado em uma história real de superação, ocorrida em Malauí na África, em 2001. Willian Kamkwamba, interpretado por Maxwell Simba, vive em condições precárias e sua família sofre com a escassez de água. Mas conforme o aprendizado escolar e a observação do cotidiano, cria uma alternativa para resolver os problemas de sua família e da comunidade em que vivia. Isso se dá por meio da fabricação de um moinho de vento que bombeia água do subsolo, garantindo a irrigação da lavoura e por consequência, a sobrevivência. O filme explora as panorâmicas para ressaltar a amplitude dos espaços e a grandiosidade da natureza (exagerada, árida, poderosa) em oposição a fragilidade das pessoas. A simplicidade do cenário e dos figurinos cumpre o papel de retratar as condições reais em que a comunidade vivia. A interpretação dos atores é precisa: carinho, respeito, dor, tristeza, afetividade são transmitidos com sensibilidade. A narração é dividida em atos denominados: Plantio, Crescimento, Colheita, Fome e Vento. Para facilitar a análise do filme, os atos que o compõem foram

organizados em quadros, utilizando-se a abreviação (m) para minutos e (s) para segundos.

Quadro 1 – ato Plantio, localização e cenas do filme

Ato	Tempo	Cenas
Plantio	2m37s	Perda do avô.
	5m19s	Consertos em eletrônicos.
	9m44s	Importância de Willian estudar.
	16m07s	Dificuldades financeiras da família.
	17m55s	Procura por sucatas no lixo.
	18m43s	Extração de árvores prejudicando a o plantio.
	22m42s	Caça de alimento.
	25m06s	Concerto de rádio dos amigos.
	28m42	Um dispositivo que gera energia para acender um farol.

Fonte: Elaboração própria.

No primeiro ato, são apresentadas algumas dificuldades e potenciais soluções. Dentre as dificuldades destacam-se: a perda o avô, um líder que unia a família; a precariedade financeira da família (falta de querosene para estudo à noite e manter as mensalidades escolares); e a mentalidade imediatista - por desconhecimento - de alguns que prejudica o manejo sustentável da agricultura. As potenciais soluções giram em torno do reconhecimento do valor do estudo, ou seja, do conhecimento, como fundamental para a formação dos filhos e a conduta de Willian que compreendia virtudes pouco frequentes na comunidade.

Ele faz consertos em aparelhos eletrônicos e do telhado; procura sucatas no lixo para estudar os mecanismos e criar recursos. Sua curiosidade, perseverança e motivação, possibilitam desenvolver habilidades para lidar com equipamentos completamente alheios àquela realidade. Além disso, conquista o respeito dos colegas ao resolver um problema de falta de bateria para ouvir jogo no rádio. As habilidades e as atitudes (valores e virtudes) de Willian, são mostradas tendo como pano de fundo a venda das árvores para queimar e secar folhas de tabaco. Mesmo o ancião do local e a família de Willian tendo se posicionado contra, a assembleia decidiu vender a madeira, trazendo consequências para o equilíbrio e a sobrevivência daquele ambiente, assim, percebe-se o problema da realidade que Willian precisa resolver. Uma comunidade

agrícola e sem conhecimento, explorada por políticos gananciosos e corruptos, e problemas ambientais causados pela devastação das árvores para fazer carvão. O Plantio é concluído com algo intrigante para Willian: a bicicleta do professor de ciências tem uma peça, um dínamo, que gera energia para manter o farol da bicicleta aceso enquanto o ciclista pedala. Uma nova ideia foi plantada junto com o conhecimento que lhe faltava.

Quadro 2 – ato Crescimento, localização e cenas do filme

Ato	Tempo	Cenas
Crescimento	38m52s	Diálogo com políticos sobre os problemas locais.
	41m04s	Precariedade - chave de fenda com cabo de sabugo.
	42m28s	Funcionamento do dínamo.
	43m16s	Negociação para usar a biblioteca.
	45m15s	Livro sobre energia eólica.
	47m27s	Discurso político e tentativa de diálogo.
	52m03s	Ajuda na colheita.

Fonte: Elaboração própria.

Na parte do Crescimento, o conhecimento científico e o autoconhecimento de Willian desabrocham, mas também é detalhada a caracterização da complexidade do problema que afeta toda a comunidade. Apesar da precariedade, ele continua frequentando à escola e, em conversa com o professor, começa a entender o funcionamento do dínamo. O professor não tem todas as respostas para suas perguntas, mas o orienta a buscar a biblioteca. Entretanto, seus pais ficam sem conseguir pagar à escola e ele foi privado das aulas de ciências e do uso da biblioteca. Esse problema é contornado ao usar, propositalmente, sua habilidade de argumentação com o professor que lhe garante, temporariamente, acesso à biblioteca. Lá encontra mais conhecimento, nesta fase, sobre o vento, em uma publicação sobre energia eólica.

O representante local da comunidade, um ancião, entende a necessidade de apoio político para resolver os problemas da região. Willian acompanha seu pai em um pedido de ajuda a um burocrata. Este chama atenção para o “problema” de ser honesto e como, para o governo, a fome da população é naturalizada. O pai de Willian via a ideia democracia como algo passageiro. Mas tinha esperança de que o governo protegeria os agricultores caso houvesse diálogo. Depois muda de ideia ao ver ancião ser agredido por

descrever os problemas sociais, decidindo se juntar a oposição ao Governo. Ele solicita ao filho que ajude na agricultura, todavia, assim como as plantas começam a crescer, Willian também cresce em conhecimento sobre o dínamo e a energia eólica.

Quadro 3 – ato Colheita, localização e cenas do filme

Ato	Tempo	Cenas
Colheita	52m 39	Colheita é escassa.
	53m15s	Venda do telhado por dificuldades financeiras.
	54m05s	Manifestações políticas.
	57m13	Expulsão da escola.
	1h01	Roubo da comida da família.
	1h04	Compra comida.
	1h09	Uma refeição por dia.

Fonte: Elaboração própria.

A Colheita intensifica, dialeticamente, os elementos dramáticos do filme, tanto da tragédia que assola a comunidade, quanto do desenvolvimento da competência de Willian para resolver o problema, explicitando como conhecimento, habilidade e atitude vão se articulando.

Devido à seca e às inundações causadas pela extração das árvores, a colheita é escassa. Como alternativa para obter dinheiro, a família vende o telhado para conseguir mais comida, mas os grãos ficam mais caros. Ocorrem manifestações contra as decisões políticas e o pai de Willian ausenta-se para participar. Nesse interim, a família é assaltada e perde o pouco que ainda possuía por conta da invasão do faminto. Por consequência, frente a situação complexa, Willian põe em ação suas habilidades cognitivas ao observar a dinâmica entre os envolvidos compra e venda de comida e tomar decisões que lhe possibilitam comprar mais. Mas os problemas continuam, Willian é expulso da escola e a família só tem alimento para uma refeição diária.

Quadro 4 – ato Fome, localização e cenas do filme

Ato	Tempo	Cenas
Fome	1h12	Convicções religiosas questionadas.
	1h14	Negociação de dínamo com a irmã.
	1h15	Menos uma para comer.

	1h18	Protótipo do moinho de vento.
	1h21	Demonstração do moinho de vento.
	1h27	Petição pela bicicleta.
	1h30	Morte do cachorro pela fome.
	1h32	Questionamento sobre perdas.

Fonte: Elaboração própria.

No ato denominado Fome, a família está desolada por conta da falta de comida, precisando deixar de alimentar o cachorro. Este morre de fome, intensificando o drama pessoal de Willian que perde seu amigo e companheiro.

Willian convence a irmã a conseguir o dínamo da bicicleta do professor. Ela consegue, mas foge de casa com o professor para ser uma boca a menos para a família dividir a comida. Willian constrói um modelo de moinho de vento, com isso demonstra aos colegas seu entendimento dos processos e como melhorá-los com a possibilidade de captar água do poço para irrigar as plantações. No entanto, quando, com a ajuda dos amigos, apresenta sua ideia para o pai, ela é rejeitada. A rigidez e a ignorância do pai de Willian são sempre tratadas, por ele, com paciência, respeito e empatia. Entretanto, quando a mãe fica sabendo que existe uma possibilidade de solução, começa a questionar o pai sobre as perdas: das terras e da filha e fala do desejo de parar de perder. Ela anuncia o Vento que vai quebrar a resistência do pai e mudar o rumo dos acontecimentos.

Quadro 5 – ato Vento, localização e cenas do filme

Ato	Tempo	Cenas
Vento	1h34	Conversa entre pai e filho.
	1h36	Construção do moinho de vento.
	1h38	Demonstração de competência.
	1h42	Morte do ancião.
	1h44	Novo cachorro e bolsa de estudos.

Fonte: Elaboração própria.

No quinto ato, após o pai ter refletido sobre os argumentos da mãe e percebendo sua ignorância, consegue ter uma conversa mais tranquila com o filho, e este lhe explica mais uma vez que sua ideia é promissora. Então, conquista o apoio do pai que valoriza o

que ele fez apesar de sua ignorância. A comunidade se une para a construção do moinho de vento, confiando na competência para resolver a situação complexa. Juntos começam a colher os frutos dos conhecimentos, habilidades e atitudes que Willian mobilizou.

O clima árido e a pobreza do ambiente, em que vive, não impedem que Willian possua muitas *virtudes*: curiosidade, respeito, coragem, paciência, empatia, perseverança, dentre outras. Essas virtudes estão associadas aos *valores* de sua comunidade e de sua família: a solidariedade, a justiça, o coletivo, e o trabalho. Virtudes e valores se articulam para compor as Atitudes – parte dos recursos necessários para se compor a Competência. Quanto às Habilidades, ele domina as *cognitivas*: observar, negociar, buscar informações, projetar, selecionar, organizar o trabalho e comunicar suas ideias; e as *manuais*: serrar, soldar, emendar, entre outras, que lhe permitiram construir, a partir de sucata, o Moinho de Vento.

Observando o filme com foco na competência e nos recursos (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes) que são mobilizados na prática, é possível observar, no Quadro 6, a intensidade de cada um deles. É fundamental perceber que um conjunto de atitudes formam a base para que com o mínimo de conhecimento - o essencial, e um pouco mais de habilidades, seja possível a ele resolver o problema tão crucial.

Quadro 6 – Peso do CHA na resolução de problemas

Filme (como foi)	Conhecimentos	Habilidades	Atitudes
O menino que descobriu o vento	⇒	↗	↑

Fonte: Elaboração própria.

O filme é rico em lições e paralelismo, por exemplo, a cena de um pássaro que constrói um ninho e com isso consegue proteger a si e sua família. Willian também, ao construir o moinho de vento, conseguiu salvar-se juntamente com sua família e comunidade. Essa cena remete ao que Barros (2014) comentou sobre os seres humanos serem diferentes dos gatos, por exemplo. Cada indivíduo toma decisões, possui dilemas, dificuldades e atribui valores conforme concepções prévias. Esse seria o preço da liberdade, do ir além do instinto. O autor ainda vê a confiança como um valor, pois nem sempre é possível realizar confirmações, por isso o ser humano escolhe confiar ou desconfiar.

A questão da confiança, dos dilemas e das dificuldades pode ser observada no filme. Willian precisa de pessoas para realizar o que se propôs a alcançar, ressaltando a importância do trabalho em equipe, da busca por conhecimentos.

Westbrook (2010) quando fez a biografia de John Dewey, relatou que para o autor os seres humanos aprendem quando deparados com situações problemáticas desafiadoras. Então partindo de conhecimentos prévios e associando-os a sabedoria é possível criar alternativas, ou seja, a experiência prévia é ajustada aos novos desafios. A experiência vem acompanhada do esforço, da abstração dos problemas e da associação com o conhecimento prévio. Além disso, John Dewey incentivou o planejamento de situações problema para serem trabalhadas em sala de aula, como por exemplo, a construções de maquetes para aplicar conhecimentos sobre métricas e frações. Desta forma, os estudantes teriam a oportunidade de participar ativamente na resolução dos problemas, que lhes exigiria resgatar conhecimentos e estratégias prévios para chegar aos resultados desejados. Sendo assim, os desafios escolares, ou do dia a dia, podem promover o desenvolvimento da competência e quanto maior o desafio, maior tende a ser a competência alcançada e demonstrada. Além do mais, para Castro (2013), quando ocorre aprendizagem, soma-se aos problemas resolvidos e à educação efetivada, a melhoria da autoestima do aprendiz, que pode resultar no desejo de continuar aprendendo para obter mais satisfação com novos desafios.

4 Considerações finais

O filme O menino que descobriu o vento (2001) traz, nas suas imagens, a aridez da África. Em várias cenas, as dificuldades e a precariedade, que os personagens enfrentavam, são mostradas. Esse pano de fundo ressalta importância da competência para resolver os problemas.

Durante a vida de Willian, ele e sua família passaram por dificuldades, enfrentando perdas, escassez, fome e decepções. Porém ele enfrentou as dificuldades de maneira diferente dos adultos e colegas. Buscou conhecimento, ajuda, engajamento e assim conseguiu liderar e apoiar a comunidade em que vivia transformando a realidade da família e alterando a cultura em Malauí. E hoje a repercussão da sua competência transcendeu seu entorno, e chegou a diversos países incluindo o Brasil.

A análise do filme permitiu identificar a competência, como ela desenvolve, seus elementos e a dinâmica entre eles. Do ponto de vista educacional, após a análise é possível afirmar que o filme, apoiado no uso adequado da linguagem audiovisual na reconstrução da história de Willian, constitui-se como um valioso recurso para compreender um conceito que provocou (e provoca) tantas confusões por sua abstração e complexidade.

Além disso, outro aspecto relevante é o destaque – não explícito, mas perceptível, para a importância da Atitude-coração (os valores e as virtudes) no desenvolvimento da competência. Foi o altruísmo, a perseverança, a paciência, a empatia, entre outras virtudes; e a vida, a família e o coletivo, como valores, que lhe permitiram potencializar suas Habilidades-mãos incipientes e buscar Conhecimento-cabeça que lhe faltava para mobilizá-los e resolver o enorme problema que estava destruindo aquela comunidade.

Finalizando, faz-se necessário chamar atenção para a profunda relação entre educação e comunicação. A prática educativa demanda e consiste de comunicação. Por outro lado, é difícil pensar em um ato comunicativo que não afete ideias, valores, condutas, implicando, portanto, em uma ação educativa, ou seja, esses fenômenos são complementares e interdependentes. E, sendo assim, ao se explicitar essa relação entre comunicação e educação, contribui-se para a vida pessoal, social e corporativa.

Referências

BAGAEVA, Irina; ILIASHENKO, Oksana; BORREMANS, Alexandra. Theoretical and methodological aspects of the competence approach to the evaluation of the organization's personnel. **Management and Trade**, Petersburg, v. 193, n. 16, 2018. Disponível em <https://doi.org/10.1051/matecconf/201819305060>. Acesso em: 14 jul. 2021.

BARROS, Clovis. Clovis de Barros. **YouTube**, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=I5BJc4aJSkU>. Acesso em: 14 jul. 2021.

BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina. **Comunicação e Educação: questões delicadas na interface**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

CASTRO, Claudio de Moura. A inteligência das mãos. **YouTube**, 06 set. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kiyPtkInqDA>. Acesso em: 14 jul. 2021.

DUTRA, Joel Souza; HIPÓLITO, José Antônio; SILVA, Cassiano Machado. Gestão de pessoas por competência: o Caso de uma Empresa do Setor de Telecomunicações.

Revista de Administração Contemporânea, v. 4, n. 1, p. 161-176, jan./abr., 2000.

Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552000000100009&script=sci_arttext)

[65552000000100009&script=sci_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552000000100009&script=sci_arttext). Acesso em: 21 jul. 2021.

FAKE NEWS. Dicionário *online*, Universidade de Cambridge. [s.d]. Disponível em:

<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/fake-news>. Acesso em: 21 jul.

2021.

FERRÉS, Joan; PISCITELLI, Alejandro. Competência midiática: proposta articulada de dimensões e indicadores. **Lumina**, Juiz de Fora, v. 9, n. 1, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21183/11521>.

Acesso em: 08 jul. 2021.

HOFFMANN, Terrence. The meanings of competency. **Journal of European**

Industrial Training, v. 23, n. 6, p. 275-286, 1999. Disponível em:

<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/03090599910284650/full/html?fullSc=1&mbSc=1>.

Acesso em: 28 jul. 2021.

Le BOTERF, Guy. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. Porto Alegre:

Artmed, 2003. Disponível em: [http://docplayer.com.br/48796289-Competencia-](http://docplayer.com.br/48796289-Competencia-desenvolvendo-a-dos-profissionais-guy-le-boterf-3-edicao-revista-e-ampliada-traducao-patricia-chittoni-ramos-reuillard.html)

[desenvolvendo-a-dos-profissionais-guy-le-boterf-3-edicao-revista-e-ampliada-traducao-patricia-chittoni-ramos-reuillard.html](http://docplayer.com.br/48796289-Competencia-desenvolvendo-a-dos-profissionais-guy-le-boterf-3-edicao-revista-e-ampliada-traducao-patricia-chittoni-ramos-reuillard.html). Acesso em: 26 jul. 2021.

LOPES Carlos; PINTO, Maria. **Instrumento de Avaliação de Competências em**

Literacia da Informação: um Estudo de Adaptação à População Portuguesa (Parte I),

2010. Disponível em: <http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/200>. Acesso em: 20 jul.

2021.

LÓPEZ, A. [et al.]. La certificación de las competencias en tecnologías de información como factor de desempeño en los egresados universitarios. In: BOTELLO, Julio

Álvarez [et al.]. (Coord). **Temas selectos de administración educativa**. 2014. p. 134-

143. Disponível em: [http://www.rilco.org.mx/wp-](http://www.rilco.org.mx/wp-content/uploads/LibrosMovil/TEMAS-SELECTOS.pdf)

[content/uploads/LibrosMovil/TEMAS-SELECTOS.pdf](http://www.rilco.org.mx/wp-content/uploads/LibrosMovil/TEMAS-SELECTOS.pdf). Acesso em: 14 maio 2021.

MORETTO, Vasco. Palestra professor Vasco Moretto. **YouTube**, 03 nov. 2013.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qUPwD8CLseQ>. Acesso em: 18

jul. 2021.

MORIN, Edgar. A Alma do Cinema. In: XAVIER, I. **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

MOTA, Cristiane Bevilaqua. **O conceito de competência**: origem e aplicações na

educação. 2021. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-

Graduação em Comunicação e Cultura, Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2021.

Disponível em: [http://educacao.uniso.br/producao-discente/dissertacoes/2021/cristiane-](http://educacao.uniso.br/producao-discente/dissertacoes/2021/cristiane-bevilaqua-mota.pdf)

[bevilaqua-mota.pdf](http://educacao.uniso.br/producao-discente/dissertacoes/2021/cristiane-bevilaqua-mota.pdf). Acesso em: 08 jul. 2021.

MOURA, Gerson. **Tio Sam chega ao Brasil**: a penetração cultural americana. São Paulo: Brasiliense, 1984.

NISEMBAUM, Hugo. **A competência essencial**. São Paulo: Infinito, 2000.

O MENINO que descobriu o vento. Direção de Chiwetel Ejiofor. Produção de Chiwetel Ejiofor. Malawi: NETFLIX. 2020. Mídia (on-line). Color (1h53). Título original: The Boy Who Harnessed the Wind.

PARRY, Scott. The quest for competencies. **Training**, v. 33, n. 7, p. 48-56, jul. 1996. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ527012>. Acesso em: 21 jul. 2021.

PENAFRIA, Manuela. Análise de filmes: conceitos e metodologia(s). In: CONGRESSO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 6., 2009, Lisboa. **Anais [...]**. Lisboa: Universidade Lusófona, 2009. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf>.

ROMERO-RODRÍGUEZ, Luis M. [et al.]. Analfanautas y la cuarta pantalla: ausencia de infodietas y de competencias mediáticas e informaciones en jóvenes universitarios latinoamericanos. **Journal of Communication**, n. 12, p. 11-25, 2016. Disponível em: <https://revistas.usal.es//index.php/2172-9077/article/view/fjc2016121125/15076>. Acesso em: 24 jul. 2021.

SANDBERG, J.; DALL'ALBA, G. Reframing competence development at work. In: CASTLETON, G.; GERBER, R.; PILLAY, H. (Org.) **Improving Workplace Learning**. New York, 2006. p. 107-121.

SANTOS, Draucio Carvalho dos. Prosumidores e influenciadores no ambiente digital. **Rev. Elet. Gestão e Serviços**, v. 11, n. 1, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/REGS/article/view/9254/7572>. Acesso em: 21 jul. 2021.

WESTBROOK, Robert B. **John Dewey**. Ministério da Educação, 2010. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=xN5CDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=WESTBROOK,+Robert+B.+John+Dewey&ots=kdLOF3eoSE&sig=KnUF8R7B88e_m3qodDcJicoWNo#v=onepage&q=WESTBROOK%2C%20Robert%20B.%20John%20Dewey&f=false. Acesso em: 14 jul. 2021.

WINTERTON, Jonathan; DELAMARE, Françoise; STRINGFELLOW, Emma. **Typology of knowledge, skills and competences**: clarification of the concept and prototype. Luxemburgo: Office for Publications of the European Communities, 2006. Disponível em: https://www.cedefop.europa.eu/files/3048_en.pdf. Acesso em: 10 jul. 2021.

XAVIER, Ismail. **Sétima arte**: um culto moderno – o idealismo estético e o cinema. São Paulo: Editora SESC, 2017.